

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politecnica—141

Coisas Algarvias

Uma conferencia — Os que trabalham pelo Algarve.
O Diario de Noticias

O Algarve, não é apenas um uberrimo alfobre de homens animados, de um ancestral espirito de aventura que os impele a procurar por longas terras...

Nesse scenario de feerie, os poetas fazem versos encantadores perfumados de hiperboles a todas as essas belezas...

E' uma conferencia realizada ha pouco mais de um ano, em Lagos, pelo distinto moço, dr. Mario Lyster Franco...

Esta moço, que é filho de artista, mas de artista distinto, artista se nos revela tambem nos seus sonhos de engrandecer a sua terra...

Mas o esforço e o ideal do dr. Mario Lyster Franco, seriam quasi inuteis se não tivessem encontrado a mais formidavel força de fusão e de apostolição que ha em Portugal...

O carinho, a persistencia e a generosidade larguissima com que a enorme publicidade do grande diario lisboeta tem sido posta ao serviço do Algarve...

O ideal que o anima, e o trabalho incessante em que ele diariamente o traduz, já lhe teriam valido, noutra terra, uma concreta demonstração de aplauso e de carinho...

Mas no Algarve, o sentimento de gratidão pa a os que trabalham pelo bem comum e por tudo o que seja necessario ou útil á colectividade, é nulo. Não in-

teressa ninguém. E quando interessa é apenas para produzir chascos ignaros ou retenciones desprestigiadas.

O que se dá com o dr. Lyster Franco, dá-se com todos os homens que por esse Algarve fóra, trabalham pelos interesses collectivos...

Esse espanto, ainda ha dias se patenteou numa reunião científica realizada aqui na presença de uma concorrencia numerosa e selecta.

Mas ha mais. A obra realizada em Olhão pelo capitão Mendonça, é uma obra notavel e benemerita. Com uma energia e uma tenacidade que não podem ser excedidas...

Em todos ficará a grata recordação da vespera de S. Pedro. Partidas e chegadas Com sua filha e netas, regressou a Faro melhor dos seus incomodos a sr. Condessa do Cabo de Santa Maria.

Estive em Faro tendo regressado no rapido de quinta feira para as Caldas da Rainha o tenente sr. Luiz Rebelo. Acompanhado de sua esposa e filhas retirou para Alcacor do sai o sr. João Dias de Sousa Uva.

Estive em Lisboa o sr. Eurico Ortigão. Também foi a Lisboa o sr. Lopo Tavares, empregado na Vacuum Oil Company. Está em Lisboa a sr. D. Maria Teresa Euzébio da Fonseca, esposa do sr. José Alexandre da Fonseca.

Estive em Lisboa o sr. Emiliano Ramos. Partiu para as suas propriedades do Alentejo o sr. Anibal Martins Caetano. Camaras Dexpert Tem andado no Algarve em propaganda destas camaras de ar'imp' rfuráveis, o sr. Pinto Machado...

O Numancia Foi festivamente recebida em Faro a noticia do aparcamento na ilha do Corvo, dos tripulantes do hidro-avião «Numancia».

MUNDANISMO O sr. Macdonald

PERFIL (COM A DEVIDA VÉNIA) E' deveras molelar E tem um posto elevado, Cativante no tratar Pelo que é muito estimado; Gosta imenso de fumar Um havano perfumado E de manhã passear No jardim e no mercado...

Este grande homem, já experimentou as suas pancadas na vigença de outro ministerio a que presidiu e que teve para a Inglaterra, as mais desastrosas consequências...

Como dizia o vencedor de Pavlov. Ora e sr. Macdonald, que nós julgamos um inglez de boa fé mas bastante socialista para ser muito lunatico...

Tudo o que seja fomentar a inversão da ordem estabelecida, é ativar umas classes contra as outras, para estabelecer na sociedade uma ordem que não está ainda estabelecida nos espiritos...

A liberdade, tem na Russia comunista, uma formula simples como o proprio regimen. Um jornal estrangeiro, a proposito de greves diz o seguinte:

«Na Russia, a greve é severamente reprimida. No tempo do Lenine, qualquer pessoal que tivesse a ousadia de se recusar a trabalhar, era dizimado, isto é, por cada dez operarios, um era fusilado...

Compreende-se que esta fresca vilogiatara, não agrade a ninguém e que por isso o pessoal das fabricas russas é de uma assignalada docilidade.

AVISO Afim de evitar confusões, o Grupo Musical «Jazz-Algarves» actualmente o melhor e mais completo da provincia, composto por seis elementos...

Dr. José Filipe Alvares Este illustre clinico desistiu de ir a S. Sebastian, podendo por isso os doentes continuar a frequentar a sua clinica...

Carta de Lisboa

O fidalgo e o Bispo—duas grandes figuras de portugueses que desaparecem. A esquadra italiana. A doença do eminente republicano dr. Antonio José de Almeida e a vontade todos os portugueses, mesmo os que não telegrafam...

Ha bastantes anos, nas sessões de um congresso, conheci um homem que me encantou e que pela vida fora foi sempre senhor do meu mais alto respeito.

Este homem de tão rara distincção de espirito e de tão altas maneiras exteriores, baixou ha dias á sepultura num bem merecido coro elogios, de todos os que tiveram a honra de conhecer os primores da sua alma e a funda bondade do seu coração.

Outro registo doloroso na lista dos homens que, no decorrer da vida, teem merecido o culto da minha mais alta consideração — a morte de D. Antonio Barbosa Leão, padre por vocação, e prelado por di eito proprio...

E sobre tudo isso, as preocupações da sua doçesse, os cuidados que lhe merecia o seminário, as suas peripetuições por esses campos n'aquelles tempos da pneumonca; a falta de conforto e de tratamento de tantos doentes...

Era uma grand'figura de prelado e de apostolo, cheia d'aquella simplicidade e bonhomia, que lhe davam á lembrança da sua origem modesta e a sinceridade espontanea da sua angustia missionaria.

Belo aspecto o dos marinheiros da esquadra italiana que por essas ruas, misturam os seus uniformes brancos de neve, com as nuances escuras dos fatos e dos vestidos da população que povoa as principais arterias da nossa capital.

Ainda não tive tempo de ler o livro, mas tenho a impressão de que ele foi publicado fóra da época, que o autor desejaria.

Os marinheiros, rapazes novos, boa presença, altos, desempenados, alegres como passaros em manha de primavera, e os bandos por essas ruas, e por esses mercados, rind' se para as mulheres e para os fatos, sem esboçarem como outra attitudes menos respeitosa nem gestos menos dignos.

Nas esferas onde a politica ainda não morreu, o acontecimento sensacional, tem sido o sparcimento do Diario de João Chagas. O facto atingiu as culminancias do escanda lo, tantos são os calos pisados, as vaçadas amachucadas, as individualidades feridas...

neral, com o sabre de qualquer galucho do exercito dos plúmicos ou, de algum recruta ambicioso das hostes politicas.

Essa vaidade quiz ele prolongar alem da vida, deixando um enigma para decifrar no espirito dos que o conheceram e dos que o trataram—um diario intimo em que os homens e os sucessos, appareciam sob um aspecto differente daquele que, o grande publico conhecia, despidos de conveniencia social, nus e brutos como ele julgava conhece-los.

—João Chagas, deixou um Diario. Que dirá ele de mim?

Esta pergunta e esta incerteza de cada um que se supunha figurar no livro, deviam regala-lo pela enigma que envolvia, para a vaidade de tantos.

Mas ele não contava que alguns, como um que á imprensa veio chorar a sua decepção, de cifravam o enigma antes de apreher o livro, supondo-se mercedores apenas de louvores e de finças.

Como amador e profissional das letras, ele conhecia bem a historia das memorias dos Goncourt que, pelas referencias que continham, obrigaram os seus autores, d'esporem em testamento, só poderem ser publicadas muitos anos depois da sua morte, o que faz com o ultimo volume, ainda não visse a luz da publicidade, mas que manteve e mantém ainda sobre o ultimo volume, du ante todo esse tempo a curiosidade assentada sobre o seu conteúdo.

O Diario, tinha pois, intuitos identicos e, por isso, eu não acredito que o efeito do misterio que ele encerrava; fosse realiado apenas para o curto espaço de tempo que media, entre o apparecimento do livro e a morte do autor. O que observaria a publicação?

Não sei e não quero faser-me eco do que por ahí corre.

Os escritores que teem a função ingloria de, diariamente, informar a capital e provincias dos diversos espectaculos que Lisboa proporciona aos seus habitantes e forasteiros, ha muito já que se debatiam numa dificuldade confrangedora, que tornava o seu officio cada vez mais difficil, e as suas produções bastante monotanas.

Viam se eles obrigados a repetir e remover os vocabulos laudatórios susceptiveis de sugerir ao leitor, com o extraordinario do exito, a ideia de visitar os templos em que a arte revela as mil formas necessarias para distrair e emocionar o espectador.

Como os jornaes são avaros de espaço e, as empresas são forçadas a ser avaras de dinheiro, as produções desses artifices do successo nos dominios apenas da letra redonda, teem de ser confeccionadas num tom de synthese, com adjectivos por tal forma significativos que, a noticia em poucas linhas, diga tanto como se estendesse as suas convenientes razões por algumas colunas de prosa.

Mas a riqueza da lingua, ha muito que deixou de comprehender á riqueza ovante e esmagadora do progresso. O vocabulario laudativo crystallizou, e a academia do dicionario tambem.

A lista imutavel das palavras ilogativas, deixou de corresponder ao talento trepidante dos artistas, ao valor refinado dos espectaculos, ás manifestações deslumbradoras do progresso e, por esse facto, creou aos pobres fabricantes de chamarizes em letra redonda, a situação afflictiva em que eles se debatiam a braços com o material deficiente e antiquado que o dicionario lhes fornecia.

Mas se para tudo, o movimento contínuo é uma utopia de lunnaticos, o progresso rompe essa utopia. O progresso não pára—é contínuo. A força que o alimenta, embora triture e destrua homens, não pertence aos dominios da mecanica, nem obedece ás suas leis. O progresso tinha de chegar aos chamarizes da letra redonda como chegara aos outros. «O que tem de ser tem muita força», como diz o doutor Toda-a gente, filho do mestre Gil, ouvires de profissão e grande enczelador de farças dos tempos idos.

O Messias, appareceu. O homem ousado surgiu. Num outra coisa era de esperar, nestes tempos em que a ousadia supéra a tudo, tanto nas boas como nas malas artes. Veja se o rei da Persia—de simples soldado foi imperador; veja se o rei da Africa, de simples agudeiro foi a monarcha. E' velho isto. Já os romanos diziam: *Audaces fortuna juvat*

Audacia! Sempre audacia! Assim é que, por uma destas

manhãs amenas e perfumadas os lisboetas tresnoitados e os outros, ao repararem para as esquinas onde é de uso fixar os cartazes, ficaram de olhos boqueabertos como d'ia o Pad Zé, ao verem no rodapé de um que glorificava o Coliseu, depois de toda a escala de louvores que o velho vocabulario permitia, combinada em hiperboles retumbantes, este glorioso remate impresso numa ficha de liall brancura em letras côr do céu, como um embandeiramento talassico, na pópa de uma flamante galera real, estes ousados e inusados dizeres:

Embragante sucesso!

Foi o caso do dia! Um successo *embragante* era realmente um caso sem igual nos annos dos successos. Conhecia-se o *entusiastico successo*, o *extraordinario successo*, o *completo successo*, o *absoluto successo*, o *grande successo*, o *colossal successo* e o *hilaritante successo*, mas o *embragante successo*, era absolutamente novo e completamente original. Não ha duvida que esta especie de successo, sublinhada em letras garralhas nos cartazes de vinho do Porto, da Madeira, de espumante da R. poseira, de Colares, de Bucelas e de outros liquidos abulicos e etilissantes, e, até mesmo nas taboas do bom carrascão do Cartaxo ou do belo verdasco de Amaranthe ou Mangão, em letras de qualquer côr, seria uma *trouvailla* preciosa, bem suggestiva e bem demonstrativa do prazer, da virtude e da doçura que todos eles proporcionam.

De ficto, que differença de emotividade pode haver, entre o efeito de uma garrafa de Porto velho, de Madeira antigo, de bom champanhe francez, e, até mesmo de uns copos de carrascão rascante ou de fina agua-pé saloia, e o das operas do protentoso circo?

Entre a lira simbolo da musica e da poesia e Bacch, de copo em punho, coroado de pampanos sobre a sua pipa donde jorra a alegria e o prazer, quando se trata de emoções, não ha realmente differença alguma. Esta ousada descoberta psicologica applicada a uma obra de arte, está bem fóra de toda a banalidade e vem libertar os manipuladores de chamarizes, da prisão em que vejetavam e abri-lhes novas fontes de inspiração suggestiva.

Desde que tão poderosa e competente autoridade proclama os efeitos etilissantes, produzidos pelo deslizar dos ronds, das arias dos quintetos, dos septimos e de outros conjunctos ou monologos liricos sobre os espectadores que por terem pago um bilhete muito barato se tornam tanto mais exigentes, está aberta aos trabalhadores encarregados de apreçoar a beleza e os atractivos dos espectaculos, um novo filão de preciosos vocabulos.

Do *embragante successo*, eles podem passar ao *pifanico successo*, do *peruanico successo*, ao *estilissante successo* e a outros o successo que a sua necessidade e a sua fantasia lhes permitam, sem se importar com o dicionario nem com a academia.

Eu felicito o ousado inventor e estou certo, que se os seus contemporaneos especialmente os officias do mesmo officio, não reconhecerem, como e tá succedendo com o dr. Asuero, o seu grande talento, o seu genio, o seu arrojio, a somma enorme de beneficos que ele vem prestar á arte e ao progresso dessa sciencia hiperbolica de fabricar o exito, a prosperidade agradecida não deixará de recompensar o plumitivo audaz que teve a coragem de egular as eloites das areas do *Turandot* passadas atravez de gargantas de veludo e oiro, ás inenarraveis sensações alegres e cahoticas que proporcionam as libações ambrosiacas do belo Porto, do deslumbrante Madeira e até mesmo do mesmo do simples carrascão cartaxeiro, em *meias latas* de rustico barro, passados atravez de outras gargantas que, por não serem de veludo nem de oiro, não teem nem menos arte, nem menos sonoridade emotiva.

E seja-me permitido fechar este singelo memorial de homenagem sincera, com aquela celebrada exclamação homerica, lançada pelo notavel grande homem que foi o conselheiro Acacio, em frente de outros tambem ousada, que os seus olhos, em noite de gala real, descobriram estampada num dos corredores de S. Carlos:

«Honra ao Merito!»

Se o *Turandot* produziu o *embragante successo* que assignalou acima, o *chá de Parreira* em ensaios no teatro de variedades, ali do Parque Mayer, deu lugar a outro em que se não houve alcool houve serias contusões. Foi o caso que o grande artista algarvio Nascimento Fernandes, os auto-

Moda e Moral

Na sua bela prosa leve, mas succulenta de conceitos e deliciosamente laivada de subtil ironia e aciosa, escreveu o grande mestre que é o sr. Agostinho de Campos, no *Diario de Noticias*, com o titulo que nos serve de epígrafe, um belo artigo, em que se apreciam os costumes do sexo «que outrora se recatava e distraia de si mesmo», e «que agora vive na permanente obsessão de sentir-se e oferecer-se».

Se, na verdade, como diz o sr. Agostinho de Campos, só os velhos sabem apreciar a differença porque os novos nem por ella chegam a dar, o belo artigo do *Diario de Noticias*, concretiza as ideias da muita gente que tem quarenta annos e de toda a outra que os ultrapassa. Todos estavam longe de supor este rapido progresso, para a nudez forte da verdade, numa frequência tão ostentosa frequenta as igrejas e se diz ortodoxamente catolica.

Mas, emfim, a mulher libertada da tirania masculina. O bolchevismo, está em via de libertar das saias, e com a ajuda do sr. Macdonald, ainda a havíamos de ver não só escolher o seu deputado, mas como na Russia, escolher tambem para o filho que o acaso lhe fa a surgir e as dregas libertadoras não atinjam, visto que a liberdade deve ser com pleia. — o pae que mais lhe convenha, em lugar do pae que a natureza lhe deu.

Só assim, nuas, fortes, entregues á força dos instinctos, por terem perdido as forças espirituais, elas se julgarão libertas de uma tirania, que ha tantos seculos as traz algemadas e escravas de seus que em nada lhes são superiores.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 18 de junho de 1885

A digna vereação municipal deste concelho del berou dar o nome de rua do Ferragial á que o nosso amigo sr. Antonio Maria Leitão Correia, abastado proprietario e conceituadissimo negociante da nossa praça, acaba de orlar com varias edificações, junto á rua propriedade rural do mesmo titulo, no extremo nordeste desta.

Pelas cinco horas e meia da tarde domingo ultimo baixaram á sepultura, no cemiterio da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, desta cidade os restos mortaes do reverende ohantra da Sé Cathedral do Faro, sr. conego Antonio Joaquim de Amor.

Contava oitenta e tres annos de idade e natural de Faro.

Companhia Industrial de Algarve FARO

Assembléa Geral Extraordinaria

Nos termos dos nossos Estatutos, tenho a honra de convidar os Srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 3 de Julho proximo futuro, ás 14 horas, na Sede da Companhia-Rua da Magem nesta cidade:

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação de propostas de compra e venda de imoveis e resolução sobre alienação de algumas propriedades.

Faro, 26 de Junho de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral

Mariano da Costa Ascensão

res do *chá de Parreira* e alguns artistas que devem entrar nessa revista, ao sahiem do ensaio daquela peça meteram se num automovel que pouco depois sofreu um choque do qual resultaram varias quedas e contusões felizmente sem gravidade mas bastante dolorosas.

Nascimento Fernandes, bastante amachucado, não perdeu a linha e ao sacudir o fato e o chapéu dizia para os companheiros:

— Isto é que é *chá!* .. Ainda não o bebemos e já está a trepar pelo corpo acima! .. Que bela *parreira!*

O ALGARVE é o jornal mais antigo da provincia

J. Iglesias
Encadernador profissional
Encadernações em todos os generos simples e de luxo
Não confundam os trabalhos deste artista com os de amadores.
TIPOGRAFIA DE "O ALGARVE"
Rua d'Alportel, 23
FARO

COMARCA DE FARO
Faço saber que por este juizo e cartor do 3.º of.º c.º, a requerimento do M. P., é notificado José Gago Machado Junior, viuvo, comerciante, residente em S. Braz pronuncioado em que ella réste Juizo sem admissã de fiança, pelo crime previsto e punido pelo artigo 349 do Codico penal, para no prazo de dois mezes, poster orea é ultima publicação do respectivo anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se prosseguir no processo á sua revelia; e decorrido aquelle prazo poderá o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o devera ser sor qualquer officio de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em juizo.
O Escri. vto do 3.º of.º c.º
Bernardo José Ferreira
Verifiquei: O Juiz de Direito
Francisco Carlos Soares

Fábrica
ARRFNDASE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, Ipópo e diversos barracões.
Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.
Piano
Das acreditadas Marcas «Bord» e «Aucher» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem se dos barattissimos e completamente garantidos.
Facil-ta-se o pagamento.
Rua de Santo Antonio n.º 113-1.º
FARO

FATOS
A prestações semanaes
Só na antiga Alfaiataria
Carapeto
Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

Armação de Pera
Aluga se uma morada de casas espaçosas e alegres, sito fresco e saudavel, para a temporada de banhos. Vista de campo e praia. Quem pretender dirija se á casa da Quinta da Saudade, na mesma povoação, ou em Lagos a M. J. Castel-Branco Ramos, onde receberá condições e informações.
20\$00
Fato pronto a vestir na Alfaiataria.
Ventura Gago Lopes Faisca

VENDE-SE
— Gincho manual, para 1 000 quilos, com braço movel,
— Tanques de ferro:
2 de 5 000 litros
— 1 caldeia de ferro, cilindro cónicos, de 7 000 litros de capacidade
— Accessórios varios d'uma fábrica de sabão, incluindo maquina de barroar.
— Um grande lote de boa madeira de pinho e casquinha, a maior parte em pranchas de 2" A 0,20 X 0,07 e 2" X 0,07
— Tubagem de ferro galvanizado e accessórios de 1,5" 1,25" e 1"
— Um dinamo de corrente continua de 230 volts o 7,5kws.
— Uma maquina de marcar a fogo.
Empreza Fabril do Algarve L.º da
R. Horta Machado, n.º 53FARO (Junto ao «Lethes»)

A Prestações Semanaes
Se adquirem as celebres
MAQUINAS SINGER PARA COSER
COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionario em Portugal
ADCOCK & COMPANHIA
Rua D. Francisco Gomes, 33-FARO

Alfaiataria Smart
J. J. PENEDO
— FARO —
Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro
Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.
Especialidades em fato de soirée para homens.

Grilo & Antunes
Fabricante de lanifícios
COVILHÁ
Especialidade em artigos finos para homem.
Vendas exclusivas ao retalhista.
Enviam-se amostras.

Fábrica Industrial 1.º de Maio
— DE —
MANUEL CARVALHO
Serralharia Mecanica e Civil
Fundição de ferro e bronze
Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO
Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte
— Preços de concorrência —

Palhas prensadas
aos melhores preços vendem
F. S. Moraes & C.ª da
Cuba (Alemtejo)

Cimento LIS
— DA —
Empreza de Cimentos de Leiria
Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria
Agente e revendedor
Empreza Fabril do Algarve, L.º da
— FARO —